



# Dez anos a marcar o ritmo da informação ambiental

Os mais importantes actores dos sectores do ambiente e da energia em Portugal são chamados a eleger o principal acontecimento da última década e a comentá-lo. São também desafiados a escolher a notícia que gostariam de ver publicada no *Água&Ambiente* nos próximos dez anos.

- 1 – Qual foi o principal acontecimento noticiado pelo *Água&Ambiente* na última década?      2 – Que notícia gostaria de ver publicada no *Água&Ambiente* nos próximos dez anos?



**Afonso Lobato Faria**  
Director de Desenvolvimento Sustentável, ISQ

1 – O ambiente e a energia têm vivido anos de enorme mutação, pelo que se torna difícil eleger um só acontecimento que possa explicar a enorme onda verde que está a percorrer a nossa sociedade. No entanto, pelo seu simbolismo, a escolher um só acontecimento, opto pela entrada em vigor do Protocolo de Quioto, no dia 16 de Fevereiro de 2005. O Protocolo de Quioto demonstra a vontade do ser humano em não se resignar e, em conjunto, enfrentar as alterações climáticas.

Tem efeitos poderosos, dado concentrar-se no objectivo de construir uma sociedade pós-carbono e, conseqüentemente, com um baixo consumo de combustíveis fósseis, premiando as energias renováveis e a eficiência energética.

2 – Em Portugal, gostaria de ver publicada uma notícia que anunciasse o fim dos solos contaminados. Tal como foi possível há alguns anos anunciar o fim das lixeiras, está nas nossas mãos iniciar todo o processo conducente à descontaminação de inúmeros locais que representam um perigo para a saúde pública.



**Ana Jorge**  
Administradora, Hidurbe

1 – A conclusão do plano de encerramento das lixeiras.

2 – A privatização do sector dos resíduos em alta.



**Aníbal Fernandes**  
Presidente, ENEOP

1 – A notícia mais importante foi a resposta europeia e portuguesa à publicação da Directiva 2001/77/CE, que estabelece o objectivo de produzir 22 por cento da electricidade para o mercado interno, a partir de fontes de energia renováveis, até 2010. Essa resposta já provocou mais de 1200 milhões de euros de investimento nesse tipo de energia, e espero que haja ainda mais investimento na área da conservação e eficiência energética.

2 – Queria ler que Portugal adoptou o conceito das redes inteligentes ao nível das energias renováveis, microgeração, entre outras. Que Portugal adoptou o conceito *smart grid*, como ponto de encontro de conceitos que dizem respeito aos edifícios inteligentes.



**António Carmona Rodrigues**  
Administrador, DHV

1 – A transposição da Directiva-Quadro da Água foi um marco na política ambiental da União Europeia dos últimos anos.

Há ainda muito a fazer no que diz respeito à sua implantação, mas todo o processo de discussão que levou à elaboração e à publicação da Directiva-Quadro foi, sem dúvida, da maior importância.

2 – Gostava que viesse a ser notícia: «pela primeira vez, toda a população mundial tem acesso a água em boas condições».



**António Eira Leitão**  
Presidente, Hidroerg

1 – Um dos principais factos noticiados recentemente, divulgado no número de Outubro de 2008, de que «Portugal apresenta a quinta maior pegada de água *per capita* do mundo». Eis uma prova evidente da necessidade de uma eficaz gestão dos recursos hídricos portugueses, numa óptica global, integrada e sustentável.

2 – Seria muito gratificante constatar, a breve prazo, que a legislação publicada nos últimos anos em Portugal sobre gestão dos recursos hídricos – em particular a Lei da Água de 2005 e os seus decretos-leis complementares sobre a utilização do domínio hídrico e o regime económico-financeiro – estava a ser efectivamente aplicada.

Por outro lado, seria também importante ver publicada uma notícia que confirmasse terem sido alcançadas as metas estabelecidas para a produção de energia de fontes renováveis a nível nacional, em paralelo com o aumento da eficiência com que devemos utilizar as diferentes formas de energia.

A uma escala global, gostaria de ler que a água – enquanto recurso fundamental à vida na Terra – tinha passado a ser gerida mundialmente de modo equilibrado e equitativo, permitindo sustentar a prosperidade e o desenvolvimento socio-económico da humanidade, e suprir os efeitos previsíveis das alterações climáticas na disponibilidade e na qualidade dos recursos hídricos de muitas regiões.



Pedro M. Nunes

**António Sá da Costa**  
*Administrador, Enersis*

**1** – O início de operação da Central de Energia das Ondas da Aguçadoura, na Póvoa de Varzim, por ser a primeira central de ondas *offshore* em exploração comercial a nível mundial.

**2** – Portugal superou em 2018 os objectivos previstos na Directiva das Renováveis para 2020, tendo atingido dois terços da electricidade consumida de origem renovável.



Pedro M. Nunes

**Carlos Martins**  
*Presidente, APDA*

**1** – A escolha de um único acontecimento revela-se algo difícil, procurei, portanto, restringir essa escolha no sector da água, referindo o anúncio das medidas do PEAASAR II no que

respeita à integração entre a «alta» e «baixa» e respectivo modelo de gestão, em entrevista com o Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional.

Trata-se de um processo que exige muita sensibilidade, que tem por trás um grande envolvimento dos municípios e das empresas privadas que actuam na área da operação e gestão de sistemas, que, a ser bem sucedido, pode revolucionar o sector da distribuição de água e águas residuais, alterando profundamente o panorama das entidades gestoras, com consequências directas na vida dos cidadãos que podem ter a ganhar com um processo que leve a maior eficiência e qualidade de serviço.

**2** – A notícia de confirmação da concretização dos objectivos de atendimento dos serviços públicos de saneamento básico, de acordo com os planos estratégicos respectivos; que o regime tarifário desses serviços é adequado, permite a sustentabilidade económica do modelo e é consentâneo com o rendimento das famílias; e ainda associada à notícia, a confirmação da despoluição dos nossos rios, ribeiras e zonas costeiras, e a confirmação pelo regulador de que temos uma água de muito boa qualidade em todo o território nacional.



Pedro M. Nunes

**Eduardo de Oliveira Fernandes**  
*Professor Catedrático, FEUP*

**1** – O *Água&Ambiente* tem uma presença notável na abordagem dos problemas ambientais ao longo destes dez anos e melhor do que nenhuma outra publicação tem contribuído para a

difusão de uma mensagem que é central para o futuro: a energia é parte do ambiente.

**2** – Que os planos de transportes do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações foi aprovado e acompanhado de um anexo que contemplava a avaliação ambiental, não só aspectos tradicionais da conservação da Natureza ou do ruído das vias de comunicação, mas também da eficiência energética e de CO<sub>2</sub>.

Porque o ambiente da nossa sobrevivência e do nosso conforto se trata no planeamento das actividades e não com a plantação de gerânios nas rotundas... Ao considerar dez anos até estou a ser compreensivo...



Pedro M. Nunes

**Frederico Melo Franco**  
*Presidente do Conselho de Administração, Hidroprojecto*

**1** – Sem dúvida, o arranque do projecto Águas de Portugal, pelas profundas alterações que introduziu no panorama dos serviços colectivos ambientais no nosso país. Isto não quer

dizer que concorde com todos os aspectos de que se revestiu a sua concretização, nomeadamente pelas características de centralização e de ciclicidade que introduziu nos mercados dos correspondentes fornecedores de bens e serviços.

**2** – A maior utilização possível, a nível internacional, da enorme experiência acumulada pela engenharia portuguesa, ao longo dos tempos e em diversos locais, na resolução dos problemas de abastecimento de água, de tratamento de águas residuais e de valorização de resíduos.



Arcaçoz

**Francisco Quintela**  
*Administrador, Quimitécnica Ambiente*

**1** – O que me parece relevante salientar é que o jornal foi ganhando relevância ao longo da década, o que também revela a progressiva consciencialização das pessoas e organizações em

relação às questões ambientais, de importância central no mundo de hoje.

**2** – A redução drástica da dependência nacional dos combustíveis fósseis e a não-confirmação da desindustrialização acelerada do País.



Pedro M. Nunes

**Gonçalo Moura Martins**  
*Presidente, Mota-Engil Ambiente & Serviços*

**1** – Durante a última década, muitos foram os acontecimentos de reconhecida importância, noticiados pelo jornal *Água&Ambiente*, tomando-se, pois, difícil a tarefa de escolher apenas um. Destaco,

no entanto, o tema de capa de Junho de 2007, sob o título «Défice tarifário afunda sector da água», no qual noticiam que os défices totalizam 518 milhões de euros/ano, nas águas e nos resíduos.

**2** – O crescimento de um verdadeiro *cluster* da indústria e serviços na área do ambiente em Portugal, através do reforço do papel das entidades privadas nesta indústria, em parceria e na prossecução dos objectivos públicos para o sector, em contrapartida a uma posição cada vez mais hegemónica do Estado, através da sua empresa pública.



Pedro M. Nunes

**Jaime Braga**  
*Consultor, CIP*

**1** – Não destacarei nenhuma notícia em concreto. É preferível assinalar a acção continuada quer em entrevistas, quer em artigos de análise ou de informação, sobre a necessidade de alteração das políticas da água.

**2** – O estabelecimento de um largo consenso nacional sobre os recursos energéticos e sobre a utilização da energia, por ultrapassagem da situação actual, caracterizada pela promoção ou desqualificação individual das suas diferentes origens.



ID: 23175942

01-12-2008 | Aniversário



**Jaime Melo Baptista**  
*Presidente do Conselho Directivo, IRAR*

**1** – Selecciono a priorização dada aos serviços das águas e resíduos e a definição de estratégias governamentais, na sequência do que vinha de trás e que se materializou no PEAASAR 2000-2006, que teve agora continuidade no PEAASAR 2007-2013, bem como no PERSU 1997-2006, a que se seguiu o PERSU 2007-2016. Não há soluções perfeitas, mas a ausência de estratégias para estes sectores teria tido certamente consequências muito negativas para o País.

**2** – Dez anos é um período suficientemente amplo para poder ambicionar ver anunciado que Portugal atingiu a universalidade e uma qualidade de excelência dos serviços de águas e resíduos, com tarifários socialmente aceitáveis, e assegurando a protecção dos valores ambientais e da saúde pública. Gostaria também que, em termos de qualidade da água para consumo humano, atingíssemos 100 por cento na realização de análises exigidas por lei e 99 por cento de conformidade dessas análises face à legislação.



**João Bártolo**  
*Presidente da Comissão Executiva, Generg*

**1** – O tema das alterações climáticas, nas suas sucessivas abordagens em grandes eventos à escala global, constituíram notícias fortes em que o jornal *Água&Ambiente* marcou presença, inspiradoras de novas atitudes com consequências culturais vastas e profundas, obrigando governos e *policy makers* a rever profundamente os objectivos das políticas da energia e ambiente.

**2** – Todas as notícias que tiverem o propósito de levar por diante o objectivo de um desenvolvimento sustentável, com particular ênfase na realidade portuguesa.



**Jorge Rodrigues**  
*Administrador, SUMA*

**2** – Gostaria de tomar conhecimento de que finalmente o Estado deixou de concorrer com o sector privado no mercado de gestão e tratamento de resíduos, passando a ter uma intervenção reguladora. Enquanto o Estado mantiver essa posição totalitária (e esperemos que não se mantenha nos próximos dez anos), as empresas privadas que operam neste mercado não terão margem de crescimento à escala nacional.



**José Eduardo Martins**  
*Sócio, Abreu Advogados*

**1** – Não é fácil escolher a notícia mais importante dos últimos dez anos, porque aconteceu muita coisa extraordinária. Destacaria duas: a transposição da Directiva sobre Responsabilidade Ambiental e o que ela pode trazer no futuro na relação das empresas e das pessoas com os recursos naturais; e a inauguração dos CIRVER, que prova que com menos politiquice e mais política se podem, de facto, resolver os problemas ambientais mais complicados.

**2** – A notícia que gostava de ver publicada, sobre Portugal, era a conclusão dos sistemas de saneamento básico. Por este andar, dez anos não vão chegar. E a nível global, gostaria de ver noticiado um novo acordo sobre o clima, muito mais exigente do que o Protocolo de Quioto.



**Luís Rochartre**  
*Secretário-geral, BCSD Portugal*

**1** – A resposta aos desafios das alterações climáticas tem sido, e continuará a ser, um dos temas da agenda. Os progressos e alguns retrocessos não deixam que a importância diminua e que deixem de prosseguir no tratamento do tema.

**2** – O fim da energia com origem fóssil, pela utilização de fontes alternativas.



**Mário Melo Rocha**  
*Responsável do Departamento de Direito do Ambiente, Simmons & Simmons Rebelo de Sousa*

**1** – Não há um principal acontecimento nem principais acontecimentos, são impossíveis de enumerar na última década. O que houve e há é uma constância – a do tratamento noticioso, isento e rigoroso, pelo jornal *Água&Ambiente*, das várias áreas e subáreas das matérias ambientais e afins (particularmente as energéticas) que passaram a ser as matérias mais importantes na viragem do século, nos cinco patamares em que se mostram – no local, no nacional, no regional, no europeu e no mundial. Quem, há muitos anos, o anteviu foi um visionário. Quem, agora, ainda não o percebeu é um tolo.

**2** – A notícia de que a legislação da responsabilidade ambiental tem dado origem a menos situações de contencioso do que se esperaria, pelo facto de as empresas terem multiplicado as boas práticas e usufruído de instrumentos não-confrontacionais de resolução de litígios.



**Rui Mão de Ferro**  
*Director-Geral, Otto Portugal*

**1** – Não querendo destacar um acontecimento específico por ser redutor, destaco, isso sim, o papel importante que o jornal *Água&Ambiente* assumiu em termos de viragem para uma informação de conteúdo, independente e objectiva, em matéria de ambiente. Numa década, o *Água&Ambiente* tornou-se uma referência incontornável para todos os agentes do sector, e esse facto tem de ser reconhecido de forma positiva.

**2** – Num futuro imediato, gostaria que o jornal *Água&Ambiente* tivesse a oportunidade de relatar a obtenção do acordo global do «Pacote Energético e Alterações Climáticas», que neste momento se encontra numa situação de negociações difíceis, liderada pela presidência francesa da União Europeia. Seria, sem dúvida, uma boa notícia para todos nós que se obtivesse um consenso em relação às medidas exigentes, mas necessárias, para a preservação futura do nosso planeta.



**Rui Leal**  
*Director, Siemens Power Transmission e Distribution*

**1** – Foram as sucessivas notícias relativas ao lançamento do concurso para a atribuição das licenças de construção de cerca de dois mil MW eólicos, aos resultados desse mesmo concurso e às atribuições respectivas.

A importância destes factos assenta, em primeiro lugar, na definição de uma estratégia clara sobre o desenvolvimento sustentável do nosso país, e, depois, no aproveitamento do potencial criado para a constituição de uma fileira industrial e de engenharia capaz de dar resposta às necessidades do projecto, alavancando ainda outras possibilidades na exportação de *know how*.

**2** – Seria um bom sinal para a diminuição da dependência energética do nosso país que se concretizassem todos os projectos de construção associados ao Programa Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico.

A importância deste projecto deve ser vista em diferentes perspectivas. Uma primeira de índole estratégica, pois irá, de forma muito clara, aproveitar um bem nacional disponível e que possibilitará a poupança de milhões de euros na importação de combustíveis fósseis, reduzindo ainda a nossa quota nas emissões de gases com efeito de estufa. Uma outra, relativa à qualidade da operação e exploração dos parques eólicos e à sua complementaridade com a solução de bombagem utilizada em algumas das barragens a concurso, importante ainda numa perspectiva social, porque a construção deste tipo de unidades pode promover o emprego local, dinamizando as economias regionais pela promoção das suas especificidades próprias.

Finalmente, importante também, porque dinamiza a engenharia nacional, criando novas oportunidades de negócio numa perspectiva de médio/longo prazo.



**Rui Loureiro**  
*Director-Geral, Sair da Casca*

**1** – Globalmente, lembro-me de escreverem sobre alterações climáticas.

**2** – Transparência das organizações, nomeadamente no sector financeiro.



**Tito Rosa**  
*Presidente, ICNB*

**1** – São muitas as notícias que o *Água&Ambiente* nos trouxe nesta década, habituando-nos a um olhar atento sobre as pontes que unem o ambiente aos negócios. Em particular, noto a crescente presença dos temas relacionados com a Biodiversidade, que há dez anos não figuravam na realidade empresarial, e que hoje têm assegurada uma actualidade regular, tanto na imprensa especializada, como na generalista.

**2** – «A corrida ao pódio da responsabilidade corporativa ambiental agita as PME portuguesas, que encontram na Biodiversidade uma forma inovadora de reduzir a sua pegada ecológica.»